

Vizinhos são prioridade

Luis Felipe Lampreia assumiu o cargo de ministro das Relações Exteriores sabendo que o presidente comandaria todos os passos da política externa brasileira.

No discurso de posse, em janeiro, Lampreia mostrou as 14 prioridades estabelecidas por Fernando Henrique para o Itamaraty. Ninguém ficou de fora. "O Brasil tem vocação para ser um *global trader*", disse o ministro.

Global trader é um país que negocia com todo o mundo. Hoje, o Brasil divide em partes equivalentes seu comércio com a Europa, Estados Unidos, Mercosul e, nos últimos tempos, é crescente a participação asiática.

Aproximação — "Daremos especial atenção aos nossos vizinhos", continuou Lampreia.

No norte, o Brasil deu um passo para criar canais de comunicação com a Venezuela. Prometeu a construção da estrada Caracas/Manaus, de uma gigantesca rede elétrica na fronteira e a aproximação dos venezuelanos ao Mercosul.

Em fevereiro, o Itamaraty foi chamado a mediar a paz entre Peru e Equador. Depois de várias reuniões, ajudou a fazer que os dois países interrompessem a luta. Mas não conseguiu a demarcação da fronteira, motivo da discórdia.

União — No Mercosul, o governo brasileiro demorou mas conseguiu ratificar no final de novembro o Protocolo de Ouro Pre-

to. Com isso, foi assegurada a união aduaneira com Argentina, Uruguai e Paraguai.

A Bolívia assinou um acordo para a criação de uma zona de livre comércio com o Mercosul, em dezembro, e o Chile deve fazê-lo em 1996.

Depois de cuidar dos vizinhos, as prioridades de Fernando Henrique eram o relacionamento com os grandes blocos. O Nafta (EUA, Canadá e México), União Européia e com os países do Sudeste Asiático.

Democracia — Na viagem aos Estados Unidos, "o presidente criou um relacionamento pessoal com Clinton e fortaleceu a idéia de uma aproximação bilateral entre os dois países", lembra a diplomata Luíza Viotti, assessora do ministro.

O Brasil também ganhou destaque na ne-

gociação pela integração econômica do hemisfério, prevista para 2005. O Itamaraty vai coordenar as discussões sobre democracia e direitos humanos na região.

Com a União Européia (UE), no entanto, Fernando Henrique deu um vacilo esta semana. "A política externa brasileira é muito sutil", disse um embaixador europeu.

O presidente foi o único ausente na assinatura do acordo para a criação de uma zona de livre comércio entre a UE e o Mercosul, na última sexta-feira. Ele marcou uma viagem para a Malásia. Os europeus sentiram-se preteridos, segundo avaliação do embaixador. (CL)

Europeus não gostaram da ausência de FHC no acordo Mercosul/UE